

**Brazilian Journal of Forensic Sciences,  
Medical Law and Bioethics**

Journal homepage: [www.ipebj.com.br/forensicjournal](http://www.ipebj.com.br/forensicjournal)



**Correlação Entre Diferentes Tipos de Tatuagens e Mortes Violentas  
nas Necropsias Realizadas no Instituto Médico-Legal de  
Belo Horizonte, 2008-2011**

**Correlation between Different Types of Tattoos and Violent Deaths in the  
Autopsies Conducted at the Forensic Medicine Institute of  
Belo Horizonte, 2008-2011**

Carolina Zuppo Bacelar Abreu Bretas<sup>1</sup>, Leonardo Santos Bordoni<sup>1,2,3,4</sup>

<sup>1</sup> Faculdade da Saúde e Ecologia Humana – FASEH, MG, Brasil

<sup>2</sup> Instituto Médico Legal de Belo Horizonte – IML, MG, Brasil

<sup>3</sup> Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, MG, Brasil

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME/FUNJOB, MG, Brasil

Received 02 February 2016

**Abstract.** Tattoos are of great medical-legal interest because of their potential use in the recognition of individuals and in the study of possible risk behaviors for violence. The objective of this study was verify the prevalence and types of tattoos in a regional sample, as well as to verify their potential association with violent deaths. The necropsy reports performed at the Forensic Medicine Institute of Belo Horizonte between 2008 and 2011 were analyzed. Of the 22,746 autopsy reports analyzed, 23% had at least one tattoo. The highest prevalence of tattoos was observed in young and unmarried male adults. The average number of tattoos was 3. Tattoos of themes related to memory and homage were the most prevalent. There was a significant difference between the presence of a tattoo and the occurrence of death due to violent causes. There was a correlation between tattoos subclassified as "Clown", "Prayer: Our Father" and "Felines" and violent death. There was also a statistical relationship between the occurrence of violent death with tattoos categorized as "Sports and Games". There was a higher prevalence of positive toxicological tests among the tattooed, with cocaine being the most commonly found drug. The occurrence of positive tests for alcohol content was also higher among the tattooed. The data from this study do not allow to clarify whether tattoos can be considered a direct risk factor

for violent death or whether they are a marker for behaviors that increase this risk, such as the consumption of alcohol or other toxic substances, such as cocaine.

**Keywords:** Necropsy; Tattoo; Death; Violence; Correlation.

**Resumo.** As tatuagens apresentam grande interesse médico-legal por seu potencial uso no reconhecimento de indivíduos e no estudo de eventuais comportamentos de risco para violência. A fim de analisar a prevalência e os tipos de tatuagens em uma amostra regional, bem como verificar sua potencial associação com mortes por causa violenta, foi feito um estudo transversal dos laudos de necropsia realizadas no Instituto Médico-Legal de Belo Horizonte entre 2008 e 2011. Dos 22.746 laudos de necropsias analisados, 23% possuíam pelo menos uma tatuagem. A maior prevalência de tatuagens foi observada em adultos jovens do sexo masculino e solteiros. A média de tatuagens entre os que as apresentavam foi de três. As tatuagens de temas relacionados a memória e a homenagens foram as mais prevalentes. Houve diferença significativa entre a presença de tatuagem e a ocorrência de morte por causa violenta. Houve correlação entre as tatuagens subclassificadas como “Palhaço”, “Oração: Pai Nosso” e “Felinos” e morte violenta. Também houve relação estatística entre a ocorrência de morte por causa violenta com tatuagens categorizadas como “Esportes e Jogos”. Houve maior prevalência de exames toxicológicos positivos entre os tatuados, sendo a cocaína a droga mais encontrada. A ocorrência de exames positivos para teor alcoólico também foi maior entre os tatuados. Os dados deste estudo não permitem esclarecer se as tatuagens podem ser consideradas fatores de risco direto para morte violenta ou se são um marcador para comportamentos que aumentam este risco, como o consumo de álcool ou de outras substâncias tóxicas, como a cocaína.

**Palavras-chave:** Necropsia; Tatuagem; Morte; Violência; Correlação.

## 1. Introdução

Uma tatuagem consiste na “arte de gravar na pele, por meio de pigmentos coloridos, ícones geralmente indelévels que simbolizam forças da natureza, doutrinas”<sup>1</sup>, sendo também “qualquer vestígio visível e relativamente duradouro; sinal, marca, cicatriz”<sup>1</sup>. No processo de realização da tatuagem, um tipo de pigmento é permanentemente colocado sob a pele por penetração da epiderme e depósito da tinta na derme<sup>1,2</sup>.

Conforme descrito em trabalho de revisão publicado em 2013, tatuagem é um “termo derivado do taitiano ‘tau’ ou ‘tatau’, que significa originalmente ‘ferida, desenho batido’. Trata-se de uma onomatopeia, a partir do som produzido pela batida do instrumento que era utilizado para bater no tronco oco ao fazer a

tatuagem. Antigamente, esse instrumento era utilizado para a percussão, no curso de cerimoniais verdadeiros e próprios da tatuagem na ilha do Taiti.”<sup>2</sup>.

Estima-se que até 10% da população adulta americana e europeia apresente uma tatuagem ou *piercing*<sup>2</sup>. Há poucos dados sobre a prevalência e sobre as características das tatuagens na população brasileira. Em 2013 foi realizado um censo não oficial, por um veículo da mídia, com cerca de 80 mil entrevistados por redes sociais. Este censo apurou 150 mil tatuagens neste grupo, no qual a maioria das pessoas que declarou ter tatuagem era mulher e estava cursando ou já havia concluído o ensino superior. A idade entre 19 e 25 anos concentrou 48% dos tatuados<sup>3</sup>.

Os temas das tatuagens são bastante diversos - relacionam-se a religião, afiliação a grupos, heranças de família, amor e lemas pessoais, dentre outros - e várias são as razões que levam um indivíduo a se tatuar<sup>4</sup>. É comum a percepção por diversos autores de que indivíduos com tatuagens tendem a ser mais autoconfiantes e ousados, se expondo com maior frequência a comportamentos de risco para o trauma e violência interpessoal<sup>4</sup>. Os autores ressaltam que, por tal julgamento que têm de si próprios, não é surpreendente que jovens, prisioneiros, usuários de drogas, membros das forças armadas e membros de associações criminosas estão entre os grupos de indivíduos que apresentam alta prevalência de tatuagem. Diversos estudos relatam associação entre a presença de tatuagem e o abuso de álcool, uso de drogas, violência, porte de armas, atividade sexual criminosa, distúrbios alimentares e suicídio<sup>4,5,6,7,8</sup>.

As tatuagens têm importante papel na Medicina Legal por constituírem um importante elemento para o reconhecimento em cadáveres desconhecidos, como sinal particular, e por fornecerem evidências de possível afiliação a associações criminosas, histórico carcerário ou de adoção de comportamentos de risco específicos<sup>5,7,9,10</sup>. Vários estudos apontam que vítimas de mortes violentas, como homicídio, são mais propensas a terem tatuagens<sup>4,5,8</sup>.

O presente trabalho relata a análise da prevalência e dos tipos de tatuagens nas necropsias realizadas no Instituto Médico-Legal de Belo Horizonte (IML-BH), em Minas Gerais (MG), no período entre os anos de 2008 e 2011. O estudo tem por objetivo verificar algumas das relações descritas por outros autores<sup>4,5</sup> entre a presença de certos tipos de tatuagens e a adoção de comportamentos de risco que potencialmente contribuem para a ocorrência de mortes violentas.

## 2. Materiais e métodos

Trata-se de um estudo retrospectivo do tipo transversal com base nos laudos de necropsias realizadas no IML-BH no período entre primeiro de janeiro de 2008 a trinta e um de dezembro de 2011. O IML-BH é responsável por todas as necropsias médico legais da cidade de Belo Horizonte e da maior parte de sua região metropolitana. Belo Horizonte possui a sexta maior população do Brasil, com 2.502.557 habitantes e sua área metropolitana é a terceira mais populosa, com 5.829.921 habitantes, em estimativas de 2015<sup>11</sup>.

Após a exclusão dos laudos duplicados, foram incluídos no estudo 22.746 laudos de necropsias realizadas no IML-BH no referido período. Não houve outros critérios de exclusão na amostra estudada. Considerando-se a idade uma variável pertinente e que constituiu um dos objetivos específicos a estimativa do percentual de indivíduos necropsiados que tinham uma ou mais tatuagens por faixa etária, foram consideradas todas as faixas etárias, inclusive recém-nascidos e crianças.

O banco de dados cedido pelo IML-BH foi gerado automaticamente no programa Microsoft Office Excel<sup>®</sup> a partir do conteúdo dos laudos das necropsias, arquivados nos computadores da instituição. As variáveis pertinentes ao estudo foram: idade; sexo; estado civil; presença e tipo de tatuagem; presença de lesão(ões) de entrada de projéteis de arma de fogo (PAF); resultados dos exames toxicológicos e de teor alcoólico e tipo/causa da morte.

Para os necropsiados que apresentavam tatuagens, foi realizada uma classificação destas em doze tipos ou categorias (Apêndice A)<sup>4</sup>:

- Tipo 0 – Atividade criminosa, violência e/ou comportamentos de risco.
- Tipo 1 – Fantasias, personagens, figuras míticas e entidades históricas.
- Tipo 2 – Textos.
- Tipo 3 – Tribais, orientais e ideogramas.
- Tipo 4 – Memória e homenagens.
- Tipo 5 – Religião.
- Tipo 6 – Esportes e jogos.
- Tipo 7 – Animais.
- Tipo 8 – Plantas.
- Tipo 9 – Mistos e Complexas.
- Tipo 10 – Astronomia, astrologia e elementos da natureza.
- Tipo 11 – Outros tipos / Tatuagens não especificadas.

Cada uma das doze categorias acima enumeradas (com exceção das de tipos 9 e 11) foi dividida em subclasses (Material suplementar B), para a avaliação de modo detalhado dos temas das tatuagens. As tatuagens codificadas como de tipos 9 e 11 não foram subclassificadas por encerrarem temas mistos, complexos ou inespecíficos, não sendo passíveis de análise mais acurada.

Para as análises estatísticas foi utilizado o software IBM SPSS versão 20.0. Foram obtidas medidas de frequência e de tendência central, bem como realizados testes Qui Quadrado e Exato de Fisher ou testes de médias (como Kruskal-Wallis) para avaliação de possíveis associações. O nível de significância adotado foi de  $\alpha=0,05$  e o intervalo de confiança de 95%<sup>12</sup>.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH) sob o protocolo de número CAAE – 04214612.4.0000.5101.

### **3. Resultados**

#### **3.1 Análise descritiva dos necropsiados tatuados**

Dos 22.746 laudos de necropsiados no IML/BH no período de 2008 a 2011, 5.316 possuíam pelo menos uma tatuagem (23,4%), enquanto 17.430 não possuíam nenhuma.

A maior parte dos necropsiados com tatuagem era do sexo masculino - 4.790 (90,11%). Em dois casos (0,04%) não foi possível identificar o sexo durante a necropsia.

Dos 5.316 necropsiados com tatuagem, 3.665 (68,9%) tinham entre 18 e 35 anos, situando-se na faixa etária dos adultos jovens. Adultos, de 36 a 59 anos, somaram 916 casos (17,2%), enquanto adolescentes, de 12 a 17 anos, somaram 478 casos (9,0%). Indivíduos acima de 60 anos somaram 37 casos (0,7%) e entre 0 e 11 anos identificou-se apenas um caso (0,02%). Havia ainda 116 (2,2%) necropsiados cuja idade não pôde ser determinada com precisão (pelo estado de putrefação ou de carbonização do corpo ao ser necropsiado) uma idade aparente (por exemplo, mais ou menos 50 anos). O necropsiado tatuado com menor idade possuía onze anos, enquanto o com maior idade possuía 94 anos. A média de idade entre os tatuados foi de 27,6 anos (desvio-padrão de 9,64).

A maioria dos necropsiados tatuados era solteira - 4.671 (87,9%). O número de casados foi de apenas 124 (2,3%) necropsiados, o de divorciados / separados judicialmente foi de 170 (3,2%). Havia ainda 23 tatuados viúvos (0,4%) e 328 tatuados sem informações sobre seu estado civil no laudo (6,2%).

A distribuição de necropsias em tatuados foi semelhante ao longo dos anos de 2008 a 2011. Em 2008, ocorreu o maior número dessas necropsias - 1.506 (28,3%). Já em 2009, ocorreu o menor número delas - 1152 (21,7%).

Dentre os necropsiados que apresentavam mais de uma tatuagem, o número máximo foi de 36. A média de tatuagens nos necropsiados que possuíam tal sinal particular foi de três, com desvio-padrão de duas tatuagens.

Conforme as informações da tabela 1, entre os tatuados, foram identificados doze tipos / categorias diferentes de tatuagens, à luz do trabalho de Blackburn et al. (2011). Como cada necropsiado tatuado possuía, na maioria das vezes, mais de uma tatuagem (três em média), e de diferentes tipos, a prevalência total foi de 13.468 tatuagens. O tipo de tatuagem mais frequente entre o total de tatuagens foi *Tipo 11 - Outros Tipos / Tatuagens Não Especificadas*, aparecendo 4.664 vezes (34,6%). Tatuagens do *Tipo 4 - Memória e Homenagens* ocorreram em 1.987 casos (14,8%), assim como as do *Tipo 0 - Atividade criminosa / Violência / Comportamento de risco* – 1.353 casos (10,0%) e do *Tipo 1 - Fantasias / Personagens / Figuras míticas / Entidades históricas* - 1.351 casos (10,0%).

**Tabela 1** - Prevalência dos tipos de tatuagens entre os necropsiados no IML-BH entre 2008 e 2011.

<b>Tipo de Tatuagem</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Atividade criminosa / Violência / Comportamento de risco	1353	10,0
Fantasias / Personagens / Figuras míticas / Entidades históricas	1351	10,0
Textos	202	1,5
Tribais / Orientais / Ideogramas	971	7,2
Memórias / Homenagens	1987	14,8
Religião	507	3,8
Esportes / Jogos	194	1,4
Animais	1042	7,7
Plantas	304	2,3
Mistas	503	3,7
Astronomia / Elementos e fenômenos da natureza	390	2,9
Outros tipos / Tatuagens não especificadas	4664	34,6
<b>Total</b>	<b>13468</b>	<b>100,0</b>

As subclasses mais prevalentes de tatuagens entre os 1.353 casos do *Tipo 0* – *Atividade criminosa, violência e/ou comportamentos de risco* foram,

respectivamente, “Escorpião” - 272 casos (20,1%), “Frases, adjetivos e outras alusivas a crimes e facções criminosas” - 230 casos (17,0%), “Números, datas, siglas (ex.:TOG, OZ)” - 185 casos (13,7%) e “Aranhas e/ou teias de aranhas” - 149 casos (11,0%).

Para tatuagens do *Tipo 1 – Fantasias, personagens, figuras míticas e entidades históricas*, as subclasses mais prevalentes entre os 1.351 casos foram, respectivamente, “Dragão” - 301 casos (22,3%), “Índia, Mandarim/Samurai, gueixa, máscaras de teatro, totem” - 222 casos (16,4%), “Caveiras / Crânios” - 145 casos (10,7%) e “Duendes, gnomos, magos” - 129 casos (9,5%).

As subclasses mais prevalentes de tatuagens entre os 202 casos do *Tipo 2 – Textos* foram, respectivamente, “Letra, palavra ou frase não especificada” - 139 casos (68,8%) e “Palavras ou frases com as palavras: paz, amor, liberdade e atitude” - 49 casos (24,3%).

Entre os 971 casos do *Tipo 3 – Tribais, orientais e ideogramas*, as subclasses mais prevalentes foram, respectivamente, “Tribais” - 609 casos (62,7%) e “Letras orientais” - 309 casos (31,8%).

A subclasse mais prevalente de tatuagens entre os 1.987 casos do *Tipo 4 – Memória e homenagens* foi “Rosto, corpo, nome e/ou inicial de nome de pessoa” - 1.937 casos (97,5%). A subclasse “Frases para parentes ou amigos (cujo vocativo não seja o nome)” constou de 50 casos (2,5%).

Entre os 507 casos do *Tipo 5 – Religião*, as subclasses mais prevalentes de tatuagens foram, respectivamente, “Imagem e inscrições de Jesus Cristo/Deus” - 223 casos (44,1%), “Símbolos cristãos: anjo, cruz, Bíblia, estrela de Davi, terço/rosário” - 157 casos (30,9%) e “Citação e/ou adaptação de trechos bíblicos: Filipenses 4, 13; Deuteronômio 32, 4; Romanos 8, 31; João 11, 25” - 39 casos (7,8%).

Para os 194 casos do *Tipo 6 – Esportes e jogos*, as subclasses de tatuagens mais prevalentes foram, respectivamente, “Clube Atlético Mineiro” - 97 casos (50,0%), “Cruzeiro Esporte Clube” - 35 casos (18,0%) e “Cartas de baralho / Naipes” - 21 casos (10,8%).

As subclasses mais prevalentes de tatuagens entre os 1.042 casos do *Tipo 7 – Animais* foram, respectivamente, “Felinos: tigre, pantera, leão, gato, onça, leopardo, puma” - 178 casos (17,1%), “Peixe / Carpa” - 163 casos (15,6%) e “Águia e/ou ave de rapina” - 152 casos (14,6%).

Entre os 304 casos do *Tipo 8 – Plantas*, as subclasses de maior prevalência foram, respectivamente, “Flores” - 226 casos (74,3%), “Folha(s) e árvore(s)” - 44 casos (14,5%) e “Frutos” - 34 casos (11,2%).

A subclasse mais prevalente de tatuagens entre os 390 casos do *Tipo 10 – Astronomia, astrologia e elementos da natureza* foi a de “Astros: sol, lua, estrelas” - 369 casos (94,6%). A subclasse “Elementos e fenômenos da natureza: fogo, raio, nuvem” constou de 21 casos (5,4%).

Segundo os resultados expostos na Tabela 3, a maioria das subclasses de tatuagens não apresentou relação significativa com morte por causa violenta. As subclasses que tiveram relação significativa foram as seguintes: “Palhaço” (do Tipo 0;  $p=0,053$ ), “Oração: Pai Nosso” (do Tipo 5;  $p=0,003$ ) e “Felinos: tigre, pantera, leão, gato, onça, leopardo, puma” (do Tipo 7;  $p=0,005$ ).

### **3.2 Análise descritiva dos necropsiados não tatuados**

A maioria dos necropsiados sem tatuagem era do sexo masculino - 12.994 necropsiados (74,55%). Em 21 casos de indivíduos sem tatuagem não foi possível identificar o sexo durante a necropsia (0,12%).

Dos 17.430 necropsiados sem tatuagem, 6.604 (37,9%) tinha entre 36 e 59 anos, encontrando-se na faixa etária dos adultos. Indivíduos com 60 anos ou mais somaram 4.617 casos (26,5%), enquanto indivíduos com idade entre 18 e 35 anos (adultos jovens) somaram 4.272 casos (24,5%). Não tatuados entre 0 e 11 anos (crianças) somaram 567 casos (3,3%) e entre 12 e 17 anos (adolescentes), 676 casos (3,9%). Havia ainda 407 (2,3%) necropsiados cuja idade não pôde ser determinada e 287 (1,6%) não tatuados cuja idade relatada era apenas estimada. O necropsiado não tatuado com menor idade possuía menos de um ano (necropsia fetal / neonatal), enquanto o com maior idade possuía 109 anos. A média de idade entre os não tatuados foi de 46,4 anos (desvio-padrão: 21,1).

A maioria dos necropsiados não tatuados era de solteiros – 8.868 (50,9%). O número de casados era 4.718 (27,1%) e o de divorciados / separados judicialmente, 1.232 (7,1%). Havia ainda 1.453 não tatuados viúvos (8,3%) e 1.150 não tatuados cuja informação de estado civil era desconhecida (6,6%). Constavam também da amostra de não tatuados nove indivíduos que foram classificados como menor de idade/criança/feto (0,1%), para os quais não se definiu estado civil.

A distribuição de necropsias em não tatuados foi semelhante ao longo do período de 2008 a 2011. Em 2008, aconteceu o maior número dessas necropsias – 5.214 (29,9%). Já em 2010, ocorreu o menor número – 3.998 (22,9%).

### 3.3 Comparações entre os grupos de necropsiados tatuados e não tatuados

Houve 4.546 homicídios causados por projétil de arma de fogo (PAF) entre todos os necropsiados ao longo do período estudado, sendo 1.983 entre tatuados (43,6%) e 2.563 entre os não tatuados (56,4%). Entre os tatuados, o número de entradas de PAF variou de um a 35, com média de 5,3 (desvio-padrão de 4,1). Entre os não tatuados, o número de entradas variou de um a 38, com média de 4,8 (desvio-padrão de 4,1).

Houve 3.302 resultados positivos para exame de teor alcoólico (TA), sendo 1.202 entre tatuados (36,4%) e 2.100 entre os não tatuados (63,6%). Entre os tatuados, o valor mínimo de TA foi 2,0 dg/dL, e o número máximo, 120,0 dg/dL, com média de 16,0 dg/dL e desvio-padrão de 9,96. Entre os não tatuados, o valor mínimo de TA foi também 2,0 dg/dL e o número máximo, 100,0 dg/dL, com média de 17,6 dg/dL e desvio-padrão de 10,8.

O exame toxicológico teve resultado negativo em 1.620 casos entre os tatuados (30,5%) e em 7.674 casos entre os não tatuados (44,0%). Entre os exames que tiveram resultado positivo, a substância encontrada mais frequente foi a cocaína - 895 casos (16,8%). Entre os não tatuados, o resultado positivo mais frequente também foi para a cocaína - 779 casos (4,5%).

**Tabela 2** - Resultados de exames toxicológicos entre necropsiados tatuados e não tatuados no IML-BH entre 2008 e 2011.

	Tipo de Necropsiado (Tatuado - Não Tatuado)				Total
	Tatuados	%	Não tatuados	%	
Não pesquisado	1063	20,0	6450	37,0	7513
Pesquisado e negativo	1620	30,5	7674	44,0	9294
Pesquisado e positivo para maconha	475	8,9	320	1,8	795
Pesquisado e positivo para cocaína	895	16,8	779	4,5	1674
Pesquisado e positivo para maconha e cocaína	875	16,5	515	3,0	1390
Pesquisado e positivo para anfetaminas	4	0,1	5	0,0	9
Pesquisado e não informado	239	4,5	813	4,7	1052
Pesquisado e positivo para benzodiazepínicos	23	0,4	140	0,8	163
Pesquisado e material insuficiente para análise	0	0,0	12	0,1	12
Pesquisado e positivo para benzodiazepínicos, maconha e cocaína	8	0,2	3	0,0	11
Pesquisado e positivo para anestésicos	0	0,0	1	0,0	1
Pesquisado e positivo - ou associações de drogas	45	0,8	222	1,3	267
Pesquisado e positivo - outras drogas ou pesticidas	69	1,3	496	2,8	565
<b>TOTAL</b>	<b>5316</b>	<b>100,0</b>	<b>17430</b>	<b>100,0</b>	<b>22746</b>

Em toda a amostra estudada houve um total de 14.055 (61,8%) necropsiados cuja causa de morte foi violenta (decorrente de homicídio, suicídio ou acidente). Entre os tatuados, a prevalência por morte violenta foi de 86,2%, enquanto entre os não tatuados a prevalência foi de 54,3%. Observou-se diferença significativa entre os grupos de necropsiados (tatuados e não tatuados) e a ocorrência de morte por causa violenta ou não ( $p < 0,0001$ ).

Houve um total de 4.584 necropsiados tatuados cuja morte foi violenta (86,2%). Observou-se relação estatística apenas entre a categoria “Tipo 6 – Esportes e Jogos” e a ocorrência de morte por causa violenta ( $\text{valor } p = 0,006$ ). A categoria “Tipo 0 - Atividade criminosa / violência / comportamento de risco” não apresentou relação significativa ( $\text{valor } p = 0,479$ ).

**Tabela 3** - Comparação entre os tipos de tatuagens nos necropsiados no IML-BH entre 2008 e 2011 pertencentes ao grupo dos tatuados *versus* a ocorrência de morte por causa violenta.

Tipo de Tatuagens - Geral	Ocorrência	Morte Violenta			Valor p
		Sim	Não	Total	
Atividade criminosa / Violência / Comportamento de risco	Sim	882	149	1031	0,479
	Não	3702	583	4285	
	<b>TOTAL</b>	<b>4584</b>	<b>732</b>	<b>5316</b>	
Fantasias / Personagens / Figuras míticas / Entidades históricas	Sim	881	142	1023	0,909
	Não	3703	590	4293	
	<b>TOTAL</b>	<b>4584</b>	<b>732</b>	<b>5316</b>	
Textos	Sim	153	24	177	0,934
	Não	4431	708	5139	
	<b>TOTAL</b>	<b>4584</b>	<b>732</b>	<b>5316</b>	
Tribais / Orientais / Ideogramas	Sim	638	110	748	0,423
	Não	3946	622	4568	
	<b>TOTAL</b>	<b>4584</b>	<b>732</b>	<b>5316</b>	
Memória e homenagens	Sim	1258	219	1477	0,165
	Não	3326	513	3839	
	<b>TOTAL</b>	<b>4584</b>	<b>732</b>	<b>5316</b>	
Religião	Sim	368	65	433	0,434
	Não	4216	667	4883	
	<b>TOTAL</b>	<b>4584</b>	<b>732</b>	<b>5316</b>	
Esportes e jogos	Sim	155	11	166	0,006
	Não	4429	721	5150	
	<b>TOTAL</b>	<b>4584</b>	<b>732</b>	<b>5316</b>	
Animais	Sim	779	109	888	0,165
	Não	3805	623	4428	
	<b>TOTAL</b>	<b>4584</b>	<b>732</b>	<b>5316</b>	
Plantas	Sim	223	41	264	0,409
	Não	4361	691	5052	
	<b>TOTAL</b>	<b>4584</b>	<b>732</b>	<b>5316</b>	
Mistas	Sim	372	48	420	0,161
	Não	4212	684	4896	
	<b>TOTAL</b>	<b>4584</b>	<b>732</b>	<b>5316</b>	
Astronomia / Elementos e fenômenos da natureza	Sim	308	44	352	0,522
	Não	4276	688	4964	
	<b>TOTAL</b>	<b>4584</b>	<b>732</b>	<b>5316</b>	
Outros tipos / Não especificadas	Sim	2120	323	2443	0,299
	Não	2464	409	2873	
	<b>TOTAL</b>	<b>4584</b>	<b>732</b>	<b>5316</b>	

Dos 14.055 necropsiados que morreram por causa violenta, 2.831 (20,1%) tiveram resultado positivo na pesquisa de teor alcoólico. Entre os 4.584 tatuados com causa de morte violenta, 1.040 (22,7%) tiveram o resultado positivo. Já entre os 9.471 não tatuados, o percentual de resultados positivos foi de 18,9%. Houve

diferença significativa entre necropsiados com resultado positivo para TA e necropsiados com causa de morte violenta ( $p < 0,0001$ ). De acordo com o teste  $t$ , não existe relação significativa entre os valores dos resultados de teor alcoólico dos necropsiados tatuados e não tatuados ( $p = 0,086$ ). O valor médio do teor alcoólico entre os tatuados foi de 35,2 dg/dL, enquanto nos não tatuados foi de 17,5 dg/dL. Entre os tatuados, a variação no valor do teor alcoólico ocorreu de forma significativa (desvio-padrão de 437,7). Não houve relação significativa entre resultado positivo para teor alcoólico, nos tatuados, e ter morrido em contexto de homicídio por PAF ( $p = 0,568$ ). Já para os não tatuados, existe relação significativa entre resultado positivo para teor alcoólico e ter morrido em contexto de homicídio por PAF ( $p < 0,0001$ ).

Dos 14.055 necropsiados que morreram por causa violenta, 3.878 (27,6%) tiveram resultado positivo para exame toxicológico. Entre os 4.584 tatuados com causa de morte violenta, 2.047 (44,7%) tiveram o resultado positivo. Já entre os 9.471 não tatuados, o percentual de resultado positivo foi de 19,3%. Houve diferença significativa entre necropsiados com resultado positivo para exame toxicológico e necropsiados com causa de morte violenta ( $p < 0,0001$ ). Nenhum dos tipos de tatuagens em indivíduos tatuados que foram necropsiados por morte violenta apresentou correlação estatística significativa com resultado toxicológico positivo. Não houve relação significativa entre o resultado positivo de exame toxicológico, nos tatuados, e ter morrido em contexto de homicídio por PAF ( $p = 0,636$ ). Já para os não tatuados, houve relação significativa entre o resultado positivo em exame toxicológico e ter morrido em contexto de homicídio por PAF ( $p < 0,0001$ ).

Não se observou relação significativa entre a idade do necropsiado tatuado e ter morrido em contexto de homicídio por PAF ( $p = 0,525$ ). Em contrapartida, observou-se a existência de relação significativa entre a idade do necropsiado não tatuado e ter morrido em contexto de homicídio por PAF ( $p < 0,0001$ ).

## **4. Discussão**

### **4.1 Dos dados gerais**

Dentre os necropsiados tatuados, 90,1% eram do sexo masculino. Historicamente as tatuagens estiveram associadas aos homens, corroborando os achados de nossa análise<sup>13</sup>. Não há dados técnicos de qualidade com a população nacional para comparação com nossa amostra, mas no censo não oficial realizado em 2013, a

maioria (60%) dos que declararam ter tatuagens era mulher<sup>3</sup>. Entretanto, tal censo, além de não ter sido realizado por órgãos oficiais, envolveu apenas indivíduos vivos. Dentre os necropsiados não tatuados, a maioria também pertencia ao sexo masculino (12.994 - 74,55%).

A faixa etária que apresentou o maior número de necropsiados tatuados foi a de adultos jovens, com idade entre 18 e 35 anos. As tatuagens podem remeter, em indivíduos jovens, a possíveis marcadores de letalidade<sup>14</sup>. Isso reitera, em nossa análise, a maior prevalência de mortes violentas entre adultos jovens tatuados. Em contrapartida, entre os necropsiados não tatuados, a faixa etária que apresentou maior prevalência de tatuagens foi a de adultos, com idade entre 36 e 59 anos. Embora se possa ponderar que recém-nascidos e crianças constituem um viés de seleção deste estudo, considerou-se que a exclusão de indivíduos desta faixa etária pudesse interferir na análise da prevalência das tatuagens em todos os necropsiados no IML-BH entre 2008 e 2011. Além disto, o presente estudo revelou a presença de tatuagens em adolescentes e crianças em nosso meio, o que traz importantes implicações na interpretação dos resultados e na comparação dos dados obtidos.

Em relação ao estado civil, a maior parte dos necropsiados tatuados era de solteiros. Tal informação também foi observada entre os não tatuados, com a maioria dos indivíduos solteiros. Tais dados sugerem haver correlação entre o estado civil solteiro e a adoção de comportamentos de risco que possam acarretar a ocorrência de morte por causa violenta ou suspeita.

Em relação ao número de tatuagens nos necropsiados tatuados, observou-se de um a 36 desses sinais particulares, com uma média de três tatuagens por indivíduo.

É possível listar dez categorias motivacionais que levam os indivíduos a se tatuarem: beleza, arte e moda; busca por individualidade; registro de experiências pessoais; fortalecimento físico; afiliação a grupos e gangues; forma de resistência e/ou protesto; espiritualidade e tradição cultural; vícios; motivação sexual; e, finalmente, nenhuma razão específica<sup>15</sup>. Também é possível classificar as tatuagens como pertencentes a cinco grupos principais: nome de pessoa, texto, símbolo religioso, elemento fantástico ou retrato<sup>4</sup>. À luz dos trabalhos desses autores, as 13.468 tatuagens consideradas em nosso estudo foram classificadas em doze tipos / categorias (Material complementar A), de acordo com as descrições constantes no

banco de dados. A categoria de tatuagem mais prevalente foi o “Tipo 11 – Outros tipos / Tatuagens não especificadas”, com 34,6% dos casos. As tatuagens do “Tipo 4 – Memórias / Homenagens” constituíram 14,8% dos casos, sendo estas o segundo tipo mais prevalente. Desconsiderando-se as tatuagens do Tipo 11, que são inespecíficas, pode-se afirmar que o presente estudo apresentou resultado semelhante ao de trabalho caso-controlado americano de 2012, em que os casos apresentavam tatuagens de memória mais frequentemente que os controles<sup>4</sup>.

#### **4.2 Das análises e comparações estatísticas entre necropsiados tatuados e não tatuados**

Houve diferença significativa entre as classes de necropsiados (tatuados e não tatuados) e a ocorrência de morte por causa violenta ou não ( $p < 0,0001$ ). Isso indica que a ocorrência de morte violenta entre os tatuados é maior que entre os não tatuados, sendo essa uma correlação positiva já apresentada em outros trabalhos, segundo os quais vítimas de homicídio têm 30% mais tatuagens que indivíduos mortos em outras circunstâncias<sup>4,5</sup>. Há estudo inclusive correlacionando a presença de tatuagens e homicídio por PAF<sup>8</sup>.

Nesta amostra, nos necropsiados vítimas de homicídio por PAF o número médio de lesões de entrada entre os tatuados foi um pouco maior que entre os não tatuados (5,3 versus 4,8). Tal dado pode indicar maior violência envolvendo os homicídios de tatuados, mas não foram encontrados dados na literatura que permitissem afirmar ou negar esta associação.

Todos os tipos de tatuagens (com exceção dos Tipos 9 e 11 – “Mistas / Complexas” e “Outros tipos / Tatuagens não especificadas”, respectivamente) foram subclassificados de acordo com a descrição dos temas dos desenhos constante no banco de dados fornecido pelo IML-BH (Material suplementar B). Estabelecendo-se uma correlação entre as subclasses das tatuagens e a ocorrência de morte por causa violenta, observou-se uma relação significativa para: “Palhaço” ( $p = 0,053$ ) – do Tipo 0, “Oração: Pai Nosso” ( $p = 0,003$ ) – do Tipo 5, e “Felinos” ( $p = 0,005$ ) – do Tipo 7.

A subclasse do “Tipo 0 - Atividade criminosa / Violência / Comportamento de risco”, para a qual se esperava maior índice de correlações com morte violenta, apresentou apenas a tatuagem “Palhaço” correlacionada com esta situação. O tema do palhaço em tatuagens, em nosso meio, se relaciona em potencial com indivíduos

que se envolveram com o assassinato de policiais, o que pode implicar no maior envolvimento destes indivíduos com comportamento violento<sup>16</sup>.

A única categoria completa de tatuagem, dentre as doze consideradas neste estudo, que apresentou relação estatística com a ocorrência de morte por causa violenta foi a do “Tipo 6 – Esportes e Jogos” (*valor p=0,006*). A categoria “*Tipo 0 - Atividade criminosa / violência / comportamento de risco*”, para a qual se poderia supor haver correlação com a ocorrência de morte violenta, não apresentou relação significativa (*valor p=0,479*). Assim, na amostra estudada, não foi possível estabelecer correlação entre a existência de tatuagens de temas alusivos diretamente a crimes, violência e comportamentos de risco e a morte desses indivíduos por causa violenta. A relação observada entre tatuagens de temas relacionados a esportes (principalmente se se considerar que o subtipo mais prevalente entre as tatuagens do Tipo 6 relaciona-se a um time de futebol) e a ocorrência de morte violenta pode ser atribuída ao fato de que, no Brasil, as torcidas organizadas de times de futebol com frequência apresentam comportamento violento, envolvendo-se em potencial com atos de violência interpessoal, que podem culminar em morte<sup>17</sup>.

Houve maior prevalência de exames toxicológicos positivos entre os tatuados em comparação aos não tatuados, sendo a cocaína a droga mais encontrada entre todos os necropsiados no IML-BH com resultado de exame toxicológico positivo. Já há trabalhos que indicam que as altas taxas de exames toxicológicos positivos entre tatuados apontam para índices elevados de consumo de drogas de abuso momentos antes da morte<sup>14</sup>. Ou seja, o uso de drogas estimulantes do sistema nervoso central, como a cocaína, pode se relacionar a comportamentos de risco para a ocorrência de trauma e mesmo para a violência interpessoal.

Houve diferença significativa entre necropsiados com resultado positivo para álcool etílico e necropsiados com causa de morte violenta (*p<0,0001*). Ou seja, a ocorrência de exames positivos para teor alcoólico (TA) tende a ser maior entre os tatuados. Entretanto, não houve relação significativa entre os valores dos resultados de TA dos necropsiados tatuados e não tatuados (*p=0,086*). Desta forma, é possível correlacionar a maior prevalência de exames positivos de TA entre os tatuados à ocorrência de morte violenta nesses indivíduos, indicando o consumo de álcool em momentos prévios à ocasião do óbito, em potencial contribuindo para o evento violento. Entretanto, na amostra estudada, não houve correlação entre a quantidade

de álcool consumida pelos grupos – tatuados e não tatuados – e a ocorrência de morte violenta. Sendo assim, os dados deste trabalho indicam que não é a quantidade de álcool consumida que implica no desfecho de óbito violento, mas o comportamento do consumo de álcool em si (que é mais prevalente entre os tatuados).

Houve diferença significativa entre necropsiados com resultado positivo para exame toxicológico e necropsiados com causa de morte violenta ( $p < 0,0001$ ). Ou seja, a ocorrência de exames positivos toxicológicos tende a ser maior entre os tatuados. Desta forma, é possível correlacionar a maior prevalência de exames toxicológicos positivos entre os tatuados à ocorrência de morte violenta nesses indivíduos, indicando o consumo de substâncias ilícitas em momentos prévios à ocasião do óbito, possivelmente contribuindo para o evento violento.

Não se observou relação significativa entre a idade do necropsiado tatuado e ter morrido por homicídio por PAF (instrumento perfurocontuso) ( $p = 0,525$ ). Entretanto, observou-se haver relação significativa entre a idade do necropsiado não tatuado e ter morrido em homicídio por instrumento perfurocontuso ( $p < 0,0001$ ). Isso indica que, com o aumento da idade, principalmente de adolescentes para adultos jovens, a ocorrência de homicídio por PAF também aumenta, o que é válido para a população geral – independentemente da presença ou não de tatuagens como sinais particulares. Os dados deste estudo não permitem esclarecer se as tatuagens podem ser consideradas fatores de risco direto para homicídio ou se são um marcador para comportamentos que aumentam o risco de homicídio de um indivíduo, como o consumo de álcool ou de outras substâncias tóxicas – que, em nosso estudo, foi maior entre os tatuados.

Como principais limitações deste estudo ressalta-se que a extrapolação das conclusões deve ser vista com critério, pois os dados foram obtidos de uma região geográfica específica; que há particularidades administrativas e técnicas envolvendo o funcionamento de diferentes Institutos Médico-legais nos diferentes estados brasileiros e em outros países (o que influencia em quais casos são direcionados para necropsia, em como são realizadas as necropsias e como são confeccionados os laudos); que as informações foram colhidas em fontes secundárias; e que não estavam disponíveis nos laudos analisados informações detalhadas sobre a circunstância dos óbitos dos necropsiados.

## 5. Conclusão

Dos 22.746 laudos de necropsias analisados, 23% possuíam pelo menos uma tatuagem. A maior prevalência de tatuagens foi observada em adultos jovens do sexo masculino e solteiros. A média de tatuagens entre os que as apresentavam foi de três. As tatuagens de temas relacionados a memória e a homenagens foram as mais prevalentes nesta amostra (seguindo-se às tatuagens de temas inespecíficos). Houve diferença significativa entre a presença de tatuagem e a ocorrência de morte por causa violenta. Nas vítimas de homicídio por PAF, o número médio de lesões de entrada entre os tatuados foi superior em relação aos não tatuados. Houve correlação entre as tatuagens subclassificadas como “Palhaço”, “Oração: Pai Nosso” e “Felinos” e morte violenta. Também houve relação estatística entre a ocorrência de morte por causa violenta com tatuagens categorizadas como relacionadas a “Esportes e Jogos”. Houve maior prevalência de exames toxicológicos positivos entre os tatuados em comparação aos não tatuados, sendo a cocaína a droga mais encontrada. A ocorrência de exames positivos para teor alcoólico também foi maior entre os tatuados. Os dados deste estudo não permitem esclarecer se as tatuagens podem ser consideradas fatores de risco direto para morte violenta ou se são um marcador para comportamentos que aumentam este risco, como o consumo de álcool ou de outras substâncias tóxicas, como a cocaína.

## Agradecimentos

Agradecemos à diretoria do IML-BH, na pessoa do Dr. João Batista Rodrigues Júnior, pela autorização do uso do banco de dados da instituição para este estudo. Aos médicos-legistas Polyanna Helena Coelho Bordoni e Rodolfo Valamiel Jardim, pelo auxílio na seleção dos laudos e pela oportunidade de debate de diversos aspectos durante a preparação do escopo teórico deste trabalho. À estatística Simone Aguiar, pela solicitude e assertividade na análise dos dados.

## Referências

1. Tatuagem. In: Houaiss A & Villar MS. Grande dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Objetiva; 2001: p.2678.
2. Lise MLZ, Gauer GJC, Neto AC. Tatuagem: Aspectos Históricos e Hipóteses Sobre a Origem do Estigma. Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics. 2013; 2(3):294-316. [https://doi.org/10.17063/bjfs2\(3\)y2013294](https://doi.org/10.17063/bjfs2(3)y2013294)

3. Primeiro Censo de Tatuagens no Brasil. Revista Superinteressante. Editora Abril. 2013: Março.
4. Blackburn J, John C, Russell G, Gregory GD, Jeffrey L, Gerald M. Tattoo frequency and types among homicides and other deaths, 2007-2008: a matched case-control study. The American Journal of Forensic Medicine and Pathology. 2012; 33(3):202-205. <https://doi.org/10.1097/PAF.0b013e318221b67d>
5. Komar D, Lathrop S. Tattoo types and frequencies in New Mexican white hispanics and white non-hispanics: autopsy data from homicidal and accidental
6. Byard RW Ned Kelly tattoos: origins and forensic implications. Journal of Forensic and Legal Medicine. 2011; 18: 276-279. <https://doi.org/10.1016/j.jflm.2011.05.006>
7. Byard RW. Tattoos: forensic considerations. Forensic Sci Med Pathol. 2013; 9: 534. <https://doi.org/10.1007/s12024-013-9476-9>
8. Carson HJ. The Medium, Not the Message. How Tattoos Correlate With Early Mortality. Am J Clin Pathol. 2014;142: 99-103. <https://doi.org/10.1309/AJCPDOI32FWQLUEO>
9. Hercules HC. Identidade e processos de identificação. In: Hercules HC. Medicina Legal – texto e atlas. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu; 2014. p. 35-47.
10. Cattaneo C, Porta D, De Angelis D, Gibelli D, Poppa P, Grandi M. Unidentified bodies and human remains: an Italian glimpse through a European problem. Forensic Science International. 2010; 195: 1-6. <https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2009.11.008>
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas da população residente nos municípios brasileiros. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 01/11/2016.
12. Altman DG. Practical Statistics for Medical Research. Chapman & Hall, 1991; p 610.
13. Stephens MB. Behavioral risks associated with tattooing. Family Medicine. 2003; 35(1): 52-54.
14. Dhossche D, Snell KS, Larder S. A case-control study of tattoos in young suicide victims as a possible marker of risk. Journal of affective disorders. 2000; 59: 165-168. [https://doi.org/10.1016/S0165-0327\(99\)00136-6](https://doi.org/10.1016/S0165-0327(99)00136-6)
15. Wohlrab S, Stahl J, Kappeler PM. Modifying the body: motivations for getting tattooed and pierced. Body Image. 2006; 4: 87-95. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2006.12.001>
16. Paredes CV. A influência e o significado das tatuagens nos presos no interior das penitenciárias. [Monografia de pós-graduação lato sensu em Tratamento Penal e Gestão Prisional]. Curitiba: Faculdade de Direito, UFPR; 2003.
17. Sabino C, Luz MT. Tatuagem, gênero e lógica da diferença. Revista de Saúde Coletiva. 2006; 16(2): 251-272. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312006000200007>

### **Critérios de autoria**

Os autores do trabalho contribuíram para confecção do artigo da seguinte maneira:

Carolina Zuppo Bacelar Abreu Bretas: montagem da planilha de dados, delineamento do estudo, análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual, aprovação final da versão a ser publicada, responsabilidade por todos os aspectos do trabalho incluindo garantia de sua precisão e integridade.

Leonardo Santos Bordoni: concepção e delineamento do estudo, aquisição dos dados, redação e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual, aprovação final da versão a ser publicada, responsabilidade por todos os aspectos do trabalho incluindo garantia de sua precisão e integridade.

### **Financiamento**

Nenhum.

### **Conflitos de interesse**

Nenhum.

## **APÊNDICE A – Protocolo para classificação dos tipos de tatuagens**

### **Tipo 0 – Atividade criminosa, violência e/ou comportamentos de risco**

Palavras, figuras e frases sugestivas de atividade criminosa ou violência, contendo palavras de maldição, armas, suástica e dizeres como “bandido”, “assassino”, “vida loka”, “amor só de mãe”, “Só Deus pode me julgar”, “sei que os porcos querem meu caixão”, números e/ou datas, iniciais de nome completo (ex: C.Z.B.S). Figura da morte. Tatuagens relacionadas a comportamentos de risco: folha de maconha, figura de palhaço, faca cravejada em crânio/caveira, figura humana com lata de spray ou apenas a lata de spray, homem fumando. Círculos e quadrados. Pontos. Cifrão. Aranhas e/ou teias de aranhas (morte e prisão). Interrogação. Escorpião. “Zé Pequeno” (em alusão ao filme Cidade de Deus).

### **Tipo 1 – Fantasias, personagens, figuras míticas e entidades históricas**

Tatuagens de elementos fantásticos ou personagens de desenho animado, representativas de criaturas ou seres míticos: fadas, bruxas, duendes, dragões, diabo, fênix, cavalos alados, unicórnios, caveiras/crânios, índias, mandarim, gueixas, personagens como Gato Félix, Pernalonga, símbolos e/ou nomes de bandas (por exemplo, Rolling Stones), etc. Máscaras de teatro. Totens.

### **Tipo 2 – Textos**

Tatuagens contendo textos escritos em língua portuguesa ou outro idioma, de *conteúdo não relacionado a atividade criminosa, violência, comportamento de risco, memória ou religião*. Podem ser trechos de músicas ou poesias.

### **Tipo 3 – Tribais, orientais e ideogramas**

Tatuagens artísticas com padrão asiático ou texto incorporado a um grafismo ou desenho: tribais e letras orientais, símbolo yin-yang. Olho de Horus. Cruz de Malta.

### **Tipo 4 – Memória e homenagens**

Tatuagens de memória incluindo termos como “descanse em paz”, “para sempre”, “eternamente” e, geralmente, o nome, o rosto ou a inicial de uma pessoa sendo homenageada (apenas do primeiro nome). Tatuagem de figura humana, masculina ou feminina, não angelical. Tatuagem de coração.

### **Tipo 5 – Religião**

Tatuagens com conteúdos religiosos: qualquer texto incorporado a um símbolo religioso ou palavras em referência a significados religiosos, citações da Bíblia, anjos, asas de anjo, a figura de Jesus Cristo, a figura de Nossa Senhora, etc.

### **Tipo 6 – Esportes e jogos**

Tatuagens relacionadas a esportes, notadamente a times de futebol e suas torcidas organizadas, e a jogos (por exemplo: par de dados, bolas de sinuca e cartas de baralho). Berimbau – aludindo à capoeira.

### **Tipo 7 - Animais**

Tatuagens de quaisquer animais (exceto escorpião e aranha – constantes no Tipo 0).

### **Tipo 8 - Plantas**

Tatuagens de quaisquer plantas (exceto maconha – constante no Tipo 0).

### **Tipo 9 – Mistos e Complexas**

Tatuagens de caráter misto (por exemplo: animal e planta, coração alado, sol e lua) integrando um mesmo desenho. Tatuagem complexa, reunindo vários elementos,

que recobre toda a superfície distal e/ou proximal de um membro superior e/ou inferior, ou todo o dorso.

### **Tipo 10 – Astronomia, astrologia e elementos da natureza**

Tatuagens de estrelas, lua e/ou sol. Fogo. Raio.

### **Tipo 11 – Outros tipos / Tatuagens não especificadas**

Conteúdos que não se encaixaram nas demais categorias. Tatuagens com textos ilegíveis ou criptografados foram consideradas não totalmente especificadas, bem como aquelas não descritas nos laudos (referidas apenas genericamente, por exemplo “tatuagem em perna direita”).

## **APÊNDICE B – Protocolo para subclassificação dos tipos de tatuagens:**

### **Tipo 0 – Atividade criminosa, violência e/ou comportamentos de risco**

0.1 – Frases, adjetivos e outras tatuagens alusivas a crimes e facções criminosas.

0.2 – Frases alusivas à proteção divina para indivíduos de comportamento violento / criminoso.

0.3 – Outras frases com conteúdo de ameaça, maldição, vingança e proteção contra inveja.

0.4 - Armas de fogo, armas brancas; círculos e quadrados; pontos; cifrão / \$; interrogação / ?.

0.5 – Números; datas; siglas (ex: TOG, OZ).

0.6 – Representações da morte.

0.7 – Figuras alusivas ao consumo de drogas ilícitas, comportamento soturno e prática de pichação.

0.8 - Palhaço.

0.9 - Símbolos nazistas / suástica.

0.10 - Aranha e/ou teia de aranha.

0.11 - Escorpião.

### **Tipo 1 – Fantasias, personagens, figuras míticas e entidades históricas**

1.1 – Fadas; bruxas; deuses mitológicos; guerreiros / bárbaros.

1.2 – Duendes; gnomos; magos.

1.3 – Fênix; cavalo alado; unicórnio.

1.4 - Dragão.

- 1.5 - Diabo / capeta.
- 1.6 – Caveira / crânio.
- 1.7 – Índia; mandarim / samurai; gueixa; máscaras de teatro; totem.
- 1.8 – Personagem de desenho animado: Gato Félix.
- 1.9 – Outros personagens de desenho animado, história em quadrinhos, livros e filmes.
- 1.10 - Personagem de desenho animado: Taz.
- 1.11 - Símbolos e/ou nomes de bandas.
- 1.12 – Personagens folclóricos.
- 1.13 – Coringa.
- 1.14 – Homem mafioso.
- 1.15 – Personagem de filme: Chuck, o boneco assassino.
- 1.16 – Homem alado / mulher alada.
- 1.17 – Caracteres da cultura rastafári jamaicana / Bob Marley.
- 1.18 – Símbolos alusivos à riqueza / nobreza.
- 1.19 — Símbolos e/ou nomes de bandas / cantores: Rappers / MCs.

## **Tipo 2 – Textos**

- 2.1 – Letra, palavra ou frase não especificada.
- 2.2 – Palavras ou frases com as palavras: paz, vida, amor, liberdade e atitude.
- 2.3 – Frases relacionadas a etnias / raças.
- 2.4 – Frase: “Eu sou racionais” / Palavra: racional (ais).
- 2.5 – Sinais de pontuação e diacríticos (exceção: interrogação - tipo 0); equação matemática.
- 2.6 – Frase cômica.

## **Tipo 3 – Tribais, orientais e ideogramas**

- 3.1 – Tribais.
- 3.2 - Letras orientais.
- 3.3 – Outros símbolos da cultura oriental.

## **Tipo 4 – Memória e homenagens**

- 4.1 – Rosto, corpo, nome e/ou inicial de nome de pessoa.
- 4.2 – Frases para parentes ou amigos (cujo vocativo não seja o nome); coração.

### **Tipo 5 – Religião**

- 5.1 – Imagem e inscrições de Jesus Cristo / Deus.
- 5.2 – Nossa Senhora: representações diversas.
- 5.3 – Símbolos cristãos: anjo, cruz, Bíblia, estrela de Davi, terço / rosário.
- 5.4 – São Jorge.
- 5.5 – Oração: Pai Nosso.
- 5.6 – Outros salmos: salmo 109; salmo 121.
- 5.7 – Salmo 23, 1.
- 5.8 – Salmo 23, 4.
- 5.9 – Salmo 91, 7.
- 5.10 – Citação e/ou adaptação de trechos bíblicos: Filipenses 4,13; Deuteronômio 32, 4; Romanos 8, 31-34; João 11, 25.
- 5.11 – Representações de entidades católicas e santos: Sagrado Coração; São José; São Judas Tadeu; sacerdote.
- 5.12 – Inscrição “Fé”.

### **Tipo 6 - Esportes e Jogos**

- 6.1 – Clube Atlético Mineiro
- 6.2 – Cruzeiro Esporte Clube
- 6.3 – Cartas de baralho / Naipes.
- 6.4 – Dados.
- 6.5 – Representações de outros esportes: berimbau; asa delta; skate e/ou skatista; jiu-jitsu.
- 6.6 – Bola de sinuca.
- 6.7 – Representações de outros times de futebol / símbolos gerais do futebol.

### **Tipo 7 – Animais**

- 7.1 – Felinos: tigre; pantera; leão; gato; onça; leopardo; puma.
- 7.3 – Caninos: cachorro; lobo.
- 7.4 – Peixe / carpa.
- 7.5 – Borboleta.
- 7.6 – Cobra / serpente.
- 7.7 – Aves: beija flor; pato; coruja; arara; papagaio; pomba; pássaro não especificado.
- 7.8 – Águia e/ou ave de rapina.

7.9 – Animal não especificado. Figuras alusivas a partes de animais.

7.10 – Animais marinhos (exceção: peixes): tubarão; polvo; golfinho; cavalo marinho; tartaruga; caranguejo.

7.11 – Outros mamíferos: morcego; coelho; rato; cavalo; elefante; macaco; rena / veado; touro / boi.

7.12 – Répteis e anfíbios: lagarto; calango; iguana; crocodilo / jacaré; lagartixa; sapo.

7.13 – Insetos: formiga, escaravelho.

### **Tipo 8 – Plantas**

8.1 – Flores.

8.2 – Folha(s) e árvore(s).

8.3 – Frutos: cogumelos; pimenta; maçã.

### **Tipo 9 – Astronomia, elementos e fenômenos da natureza**

9.1 – Astros: sol, lua, estrelas.

9.2 – Elementos e fenômenos da natureza: fogo, raio, nuvem.